



TESES ELÊNTICAS SOBRE A SAGRADA ESCRITURA¹

Uma vez que os papistas, vendo que seus dogmas não apenas carecem de fundamento nas Escrituras Sagradas, mas também são claramente comprovados como falsos por elas, trabalham acima de tudo para elevar a autoridade e a perfeição de seus dogmas a fim de confirmar suas próprias ficções, é justo que nós, que lutamos sob a bandeira de Cristo para a derrubada do reino do Anticristo e o estabelecimento do reino de Cristo, nos esforcemos para afirmar e vindicar essa palavra de Deus contra seus erros.

1 – Portanto, para que possamos abordar o assunto, afirmamos que os papistas erram gravemente principalmente em relação a três aspectos: — [1] – quanto à autoridade da Sagrada Escritura, [2] – quanto à sua interpretação, [3] – quanto à sua perfeição.

2 – Quanto à sua autoridade, eles professam abertamente que, com respeito a nós (quoad nos), ela depende primariamente do testemunho da Igreja, como se, para nós, a natureza divina e canônica da Escritura Sagrada devesse ser considerada verdadeira somente por causa do testemunho da Igreja. Por Igreja, no entanto, eles não querem que se entenda aquela que se seguiu imediatamente aos tempos dos Apóstolos, mas sua própria Hierarquia Romana, que o Papa constitui com seu clero, e muitas vezes apenas o próprio Papa, que eles consideram como uma espécie de epítome² da Igreja de Roma.

3 – No entanto, deixando de lado a questão de se a Igreja de Roma é a verdadeira Igreja, afirmamos que a autoridade

¹ Franciscus Junius, o Velho (1545 – 1602), “Elenctic Theses on Holy Scripture” — <https://www.reformedorthodoxy.org/post/3-theses-elenticae-de-scriptura-sacra> — Acessado em 2023.

² Aquele que como agente simboliza a Igreja de Roma, que serve como modelo ideal de verdade para Igreja de Roma — aquele que é o verdadeiro “compêndio da fé” para a Igreja de Roma.





da Sagrada Escritura, mesmo com relação a nós (quoad nos), não depende propriamente do testemunho da Igreja, embora seja verdadeiro, mas sim que o próprio Deus concedeu uma “autoridade divina excepcional” (omni exceptione maiorem) à Escritura, como ele claramente atestou à sua Igreja por discurso, sinais e obras milagrosas, e a sela e confirma privadamente em nossas almas através do testemunho interno de seu Espírito Santo.

4 – Portanto, é certo para nós que essas Escrituras vieram de Deus e são verdadeiramente inspiradas, tanto por sua matéria quanto por sua forma — uma vez que nada além de matéria e forma divinas são encontradas nas Escrituras e em cada um de seus livros canônicos — e também pelo testemunho de Deus por meio do Espírito Santo, que nós mesmos temos se cremos em Cristo Jesus — **“Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu”** (1 João 5:10). Esse Espírito nos ensina todas as coisas (1 João 2:27³; João 6:45⁴), abrindo nossos ouvidos para que possamos reconhecer a voz de nosso Pastor e fugir “dos estranhos” (João 10:3 – 5, 27⁵) e nos dando o discernimento pelo qual podemos julgar, cada um de acordo com sua própria compreensão, o divino do humano, o verdadeiro do falso (1 Coríntios 10:15⁶; João 7:17⁷).

³ “E a unção que vós recebestes dEle, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nEle permanecereis” (ACF).

⁴ “Está escrito nos Profetas: — E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim” (ACF).

⁵ “A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem” (ACF).

⁶ “Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo” (ACF).

⁷ “Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo” (ACF).





5 – Secundariamente a esse testemunho divino, vem a autoridade dos Profetas e Apóstolos (como notários públicos⁸ de Deus e da Igreja), que testificam com seu próprio selo que tudo o que está contido nessas Escrituras é a própria palavra de Deus. Eles não funcionam como ministros da Igreja simplesmente (simpliciter), mas como os instrumentos mais seguros do Espírito Santo, santificados, mesmo desde o ventre, para essa tarefa (Jeremias 1:5⁹). Portanto, seu testemunho deve ser atribuído não à razão humana, mas à autoridade divina.

6 – A autoridade da Igreja vem em terceiro lugar, que desde o início transmitiu esse Cânon à posteridade, afirmando sua certeza e distinguindo os livros genuínos e verdadeiros dos adulterados e espúrios, cumprindo seu dever de preservar o depósito¹⁰. Pois a Igreja daquele tempo não distinguiu os livros canônicos dos apócrifos somente por sua própria autoridade, mas os reconheceu como divinamente separados e, com fé e prudência, pelas quais ela também se sobressaiu na compreensão dos assuntos sagrados, averbou (fundamentou) sua decisão.

7 – Portanto, não negamos que alguma certeza sobre a Sagrada Escritura nos vem do testemunho da Igreja, mas é meramente uma certeza de um tipo externo e não uma certeza que possa, por si só, nos levar a crer. A autoridade de Deus é primária e formal, enquanto a autoridade da Igreja é subordinada e ministerial.

⁸ Representantes oficiais.

⁹ “Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por Profeta” (ACF).

¹⁰ A Igreja é a “coluna e baluarte da verdade” porque ambos os vocábulos têm a conotação de prover suporte. O Apóstolo Paulo enfatiza, em oposição aos falsos mestres e falsos ensinamentos, que a verdade do Evangelho de Cristo é encontrada na Igreja de Deus e sustentada pela mesma (2 Timóteo 2:19). Em última análise, a Igreja sustenta a própria fundação dos Profetas e Apóstolos (Efésios 2:20). Deus dá sua Palavra à Igreja e a Igreja a aceita e preserva (depósito sagrado).





8 – A Igreja é chamada de “coluna (στῦλος) da verdade” (1 Timóteo 3:15¹¹), ou seja, porque a Igreja é como uma coluna na qual Deus desejou pendurar sua vontade (como as leis eram penduradas em colunas públicas), para que essa verdade salvadora pudesse ser exposta e conhecida por um grande número de pessoas.

9 – Ela, a Igreja, também é chamada de “fundamento” (ἑδραῖωμα¹²), isto é, uma sede firme da verdade, porque na Igreja, à semelhança de um trono ou de uma base, ela se assenta, é preservada e protegida das corrupções humanas. Essa é a verdade de Deus. Mas isso não contraria nossa opinião, pois não é a autoridade da Igreja, mas sua função e ministério adequados que são recomendados aqui.

10 – De fato, o Apóstolo afirma que a Igreja é construída sobre o fundamento, isto é, sobre a doutrina dos Profetas e Apóstolos, sendo o próprio Cristo a pedra angular (Efésios 2:20). E João Crisóstomo (c. 347 – 407 d.C.) não hesitou em dizer que a própria verdade é a coluna e o firmamento da Igreja¹³.

11 – Tendo o primeiro erro sido enfraquecido, segue-se o segundo, que consiste na interpretação da Sagrada Escritura. Entretanto, como há dois tipos de interpretação, “uma de palavras e linguagem” e outra de “assuntos que são expressos por meio de palavras quanto por símbolos”, demonstraremos que os papistas erram em ambas.

¹¹ “Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (ACF).

¹² “Hedraíōma” – a base, que em última análise sustenta o próprio fundamento (usado apenas em 1 Timóteo 3:15).

¹³ “Saberás como proceder na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo: — coluna e sustentáculo da verdade”. Não como o templo judaico. Contém a fé e a pregação, pois a verdade é coluna e sustentáculo da Igreja (Comentário às Cartas de São Paulo, Parte 3, Homilia 11, Homilias sobre 1 Timóteo, p. 44).





12 – Pois eles mesmos (com relação ao primeiro tipo de interpretação) rejeitam as fontes primárias da Sagrada Escritura, a saber, o hebraico para o Antigo Testamento e o grego para o Novo Testamento, desejando que sua própria versão da Vulgata Latina, que eles chamam de “Vulgata”, seja considerada autêntica em leituras públicas, debates e pregações, de modo que ninguém ousaria ou presumiria rejeitá-la sob qualquer pretexto. O que provém, sobretudo, de Deus, em termos de matéria e forma, é mais autêntico do que o que provém da engenhosidade humana, e que a fonte é mais pura do que os riachos que dela fluem.

13 – Portanto, mesmo se fosse permitido que a versão da Vulgata fosse a mais precisa e pura, ela não deveria ser equiparada, e muito menos preferida, ao cânone primário, dado que seus conteúdos e palavras são determinados pelo Espírito Santo e, portanto, são “infalíveis” (ἀναμάρτητος). Como outras traduções diversas que são formadas a partir desse cânone para outros idiomas podem ser avaliadas, corrigidas e alteradas pelo julgamento humano com base na confiabilidade do cânone primário, ao qual atribuímos tudo porque é o protótipo da verdade divina entregue por Deus por meio de seus amanuenses, reconhecemos outras traduções como obras humanas, ou seja, imperfeitas.

14 – No entanto, afirmamos que, a partir dessa interpretação humana (tradução), os homens podem obter o que é suficiente para sua salvação, desde que corresponda à dignidade da fonte autêntica em suas partes essenciais, mesmo que não o faça em alguns pontos menores.

15 – Nem suas afirmações sobre a antiguidade de sua tradução se sustentam, uma vez que ela é superada pelas próprias fontes; nem sua afirmação de sua pureza se sustenta, uma vez que ela é muito corrupta em muitos lugares; nem, finalmente, sua afirmação de que deve haver





uma edição autêntica absolutamente incontestável para resolver controvérsias religiosas, de modo que a Igreja possa permanecer firme, se sustenta, pois temos o cânone primário ao qual podemos recorrer com segurança em questões de controvérsia (*locis*).

16 – Quanto ao decreto do Concílio de Trento, atribuímos muito pouca autoridade a ele, assim como fazemos no caso de todos os concílios que ousam decretar qualquer coisa relativa à fé na Igreja de Deus sem a palavra de Deus.

17 – Um complemento a essa seção anterior diz respeito à proibição pela qual eles negam a leitura da Sagrada Escritura ao povo na língua vernácula¹⁴, para que eles não percebam quão miseravelmente estão aprisionados no erro por eles. No entanto, no Antigo Testamento, Deus desejava que suas leis e estatutos fossem lidos anualmente em público diante de homens, mulheres, crianças, escravos e até mesmo de estrangeiros (Deuteronômio 31:12¹⁵; Neemias 8:3¹⁶), e Jesus Cristo nos ordena a examinar as Escrituras Sagradas nas quais consiste “a vida [eterna]” (João 5:39; Deuteronômio 32:47¹⁷). O Apóstolo Paulo também deseja que a palavra de Deus habite ricamente em nossos corações (Colossenses 3:16¹⁸), por meio da qual

¹⁴ Uma língua vernácula (ou vernáculo) contrasta com uma “língua padrão”. Refere-se à língua ou dialeto que normalmente é a língua nativa de seus falantes. Vernáculo é o nome que se dá ao idioma próprio de um país, de uma nação ou região; é a língua nacional. Vernáculo é utilizado sempre para designar o idioma puro, utilizado tanto no falar, como no escrever; sem utilizar palavras de idiomas estrangeiros.

¹⁵ “Ajunta o povo, os homens e as mulheres, os meninos e os estrangeiros que estão dentro das tuas portas, para que ouçam e aprendam e temam ao Senhor vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta Lei” (ACF).

¹⁶ “E leu no livro diante da praça, que está diante da porta das águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres, e os que podiam entender; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da Lei” (ACF).

¹⁷ “Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra a qual, passando o Jordão, ides a possuir” (ACF).

¹⁸ “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração” (ACF).





cada um dos fiéis pode resistir à Satanás [adversário] — **“como em companhia de uma espada”** (Efésios 6:17¹⁹).

18 – Tampouco fazem algo quando dizem que **“a Escritura não deve ser confiada aos iletrados”**, quando é o próprio ensinamento que torna alguém erudito. De fato, de acordo com o próprio Roberto Belarmino (1542 – 1621), sob o Novo Testamento, **“até mesmo os iletrados e as mulheres entendem os mistérios da redenção”**²⁰.

19 – Em segundo lugar, eles afirmam que a leitura das Escrituras Sagradas gera heresias, quando isso acontece apenas de uma forma acidental (per accidens²¹). Pois a causa primária que gera as heresias é o vício e a cegueira dos homens com relação às coisas divinas. Entretanto, a vantagem de um bem não deve ser impedida se alguns abusarem do bem, e as Escrituras ensinam isso, e isso é confessado por todos — **“[...] Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo”** (Apocalipse 22:10).

20 – Em terceiro lugar, eles dizem que as Escrituras são obscuras; pelo contrário, elas são muito claras em si mesmas e iluminam os olhos. Se algumas partes parecem obscuras, isso se deve a uma falha ou cegueira de nossa parte, porque compreendemos apenas na medida em que somos iluminados, ou seja, de forma incerta e parcial (1 Coríntios 13:12²²).

¹⁹ “Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (ACF).

²⁰ Bellarmino, “De Verbo Dei”, III.ii, Argumentum nona, em De controversiis christianae fidei adversus hujus temporis haereticos; Opera omnia, Neapoli: J. Giuliano, 1:100

²¹ Locução latina aplicada na linguagem filosófica, por oposição a “per se”, às qualidades acidentais das cousas.

²² “Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido” (ACF).





21 – Os papistas erram não apenas na interpretação das palavras, mas também na interpretação dos assuntos, pois afirmam que as controvérsias não podem ser resolvidas a partir das Escrituras Sagradas, a menos que o sentido autêntico dessas Escrituras seja decidido por nós. E somente esse sentido das Escrituras é afirmado como verdadeiro: — **“aquele que o Romano Pontífice entrega em um concílio e aprova por seu próprio julgamento”**.

22 – Nós, porém, afirmamos que todos os dogmas de fé necessários à salvação estão claramente e perspicuamente expostos nas Escrituras Sagradas e podem ser extraídos de passagens cujo sentido é fácil por si mesmo e óbvio para qualquer pessoa, exceto, talvez, para aqueles cujos olhos o príncipe deste século cegou, de modo que não obedecem à verdade (2 Coríntios 4:4²³).

23 – E embora admitamos que a interpretação das Escrituras Sagradas seja necessária na Igreja de Deus, para que possamos alcançar uma compreensão mais exata dos mistérios que nela nos são expostos, negamos que esse direito pertença somente à Igreja de Roma, mas sim a qualquer verdadeiro Pastor da Igreja, publicamente chamado e instruído, para interpretar as Escrituras Sagradas, não de acordo com seu próprio senso e arbítrio (Neemias 8:9), mas pela própria Escritura, de acordo com a “analogia da fé”, quer passagens fáceis e claras sejam apresentadas para a elucidação de outras mais obscuras, quer a própria passagem seja exposta de acordo com suas circunstâncias e a intenção do autor.

24 – Não apenas isso, mas também afirmamos que os crentes individuais, de acordo com sua capacidade e a medida da graça de Cristo, podem interpretar as Escrituras

²³ “Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (ACF).





em particular e comparar passagens para investigar a verdade, até mesmo para examinar a interpretação de seu pastor pela “pedra de toque” da Sagrada Escritura (Atos 17:11²⁴) como ovelhas de Cristo, discernindo seu alimento a partir do senso comum e do testemunho de fé em si mesmos, de modo que, da mesma forma, eles se rendam à fé em relação à verdade divina, não individualmente à influência da autoridade humana.

25 – Eles proclamam em alto e bom som que a Sagrada Escritura é ambígua, de modo que pode admitir vários sentidos que são repugnantes entre si em instâncias específicas e, portanto, pode ser aduzida (pretextada) pelos próprios hereges para a confirmação de seus erros. No entanto, respondemos que a Escritura Sagrada não é de forma alguma ambígua, mas “os indoutos e inconstantes” inventam novos significados para si mesmos e “torcem” as Escrituras a seu próprio juízo para perdição (2 Pedro 3:16²⁵). Não é de surpreender que os hereges abusem das Escrituras Sagradas, uma vez que o próprio Satanás deseja atacá-las, mas podemos e devemos derrotar Satanás com a própria espada da palavra de Deus — a Escritura Sagrada —, da qual Cristo é o Autor, e com as mesmas armas com as quais Ele o derrotou (veja Mateus 4).

26 – Portanto, não é a ambiguidade das Escrituras Sagradas, mas a cegueira ou escuridão maliciosa deles, que é a razão pela qual o Evangelho é para eles **“certamente cheio de morte para morte”** (cf. 2 Coríntios 2:16), mas, não obstante, **“é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê”** (cf. Romanos 1:16).

²⁴ “Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim” (ACF).

²⁵ “Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição” (ACF).





27 – Tampouco o que eles afirmam é verdadeiro, pois, a menos que haja um juiz supremo cuja interpretação deva ser seguida e que possa obrigar por autoridade, as heresias nunca terão um fim, uma vez que isso nunca acontecerá neste mundo, a saber, que todas as heresias sejam erradicadas (2 Coríntios 11:15²⁶). Além disso, o Espírito Santo age com santa violência na Escritura (que afirmamos ser o juiz supremo), mas Ele trabalha dentro das consciências, de modo que elas obedecem à verdade reconhecida pela fé, e este é apenas o caso em que Ele opera eficazmente. No entanto, negamos que as consciências possam ser compelidas por força externa a crer, uma vez que a fé não depende da autoridade humana, mas de Deus (Efésios 2:8²⁷), em cujas mãos estão os corações dos homens, e Ele pode incliná-los para onde quiser (Provérbios 21:1²⁸).

28 – Nossos adversários desejam afirmar que o Pontífice deles não apenas sucedeu a Pedro, mas também a Moisés, pelo menos no grau de ofício, de modo que ele próprio possa ser o juiz supremo na Igreja de Deus, assim como Moisés foi entre o povo de Israel. No entanto, respondemos que a vocação de Moisés foi extraordinária e recebida imediatamente de Deus, mas a vocação do Romano Pontífice (se admitirmos isso) é mediata e comum. De fato, a vocação de Arão era ordinária, mas legal e típica, não se estendendo aos tempos do Evangelho (Deuteronômio 17:11²⁹; veja Números 15). Além disso, tanto Moisés quanto os sumos sacerdotes não julgavam por escolha absoluta, mas de acordo com a Lei de Deus. Quando não havia

²⁶ “Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras” (ACF).

²⁷ “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (ACF).

²⁸ “Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR, que o inclina a todo o seu querer” (ACF).

²⁹ “Conforme ao mandado da Lei que te ensinarem, e conforme ao juízo que te disserem, farás; da palavra que te anunciarem te não desviarás, nem para a direita nem para a esquerda” (ACF).





nenhuma lei ou aviso sobre ela, eles consultavam o próprio Deus, que lhes fornecia as respostas.

29 – Mas negamos tanto que Pedro tenha sido o juiz supremo das controvérsias na Igreja de Deus quanto que o Romano Pontífice tenha sucedido a Pedro nessa questão, uma vez que a Escritura Sagrada não ensina nada disso, nem pode ser provado por qualquer outra fonte.

30 – Mas agora é hora de prosseguirmos para o terceiro ponto, no qual eles, afirmando a imperfeição e (por assim dizer) a insuficiência da Escritura Sagrada, acrescentam não apenas as tradições às quais deram o nome de “palavra não escrita”, sobre as quais falaremos mais tarde, mas também forçam sobre nós como canônicos, os livros que a Igreja sempre chamou de apócrifos (uma vez que foram separados da cripta³⁰ sagrada; do tesouro sagrado de Deus) para que pudessem colher algo deles para apoiar seus próprios erros.

31 – Mas esses mesmos livros argumentam suficientemente e testificam que não são inspirados (θεόπνευστος), uma vez que estão longe daquela perfeição divina de verdade e majestade que brilha nos escritos verdadeiramente inspirados; e muitas coisas neles não são encontradas nem correspondentes às Escrituras Sagradas nem harmônicas entre si.

32 – Além disso, eles não eram de linguagem profética, nem escritos no padrão divino, nem dados por autoridade divina e santificados pela Igreja de Deus, nem reconhecidos no cânone hebraico da Igreja judaica, nem citados por Jesus Cristo e pelos Apóstolos, que não extraíram deles nenhum testemunho como de livros verdadeiramente inspirados (θεόπνευστος), para demonstrar a verdade de sua própria doutrina.

³⁰ Servia como cofre para guardar itens importantes e/ou sagrados.





33 – Os papistas apresentam certos decretos de concílios, mas não concílios nos quais o Espírito de Cristo presidiu, mas sim concílios de homens; seus dogmas foram sancionados, **“não pela palavra de Deus, mas contra a palavra de Deus”**. Portanto, seria necessário provar que esses concílios são verdadeiros; então, também, que todas as coisas que decretaram nesses concílios, legitimamente, devem ser recebidas sem controvérsia e julgamento — o que negamos!

34 – De fato, reconhecemos que os Pais extraíram certas coisas dos referidos livros, mas com o propósito de moldar a moral, não para confirmar a fé; não a partir de escritos canônicos, mas a partir de escritos eclesiásticos. Portanto, esse argumento não contribui em nada para a questão em disputa, uma vez que até mesmo o próprio Apóstolo cita versículos de autores pagãos (Arato em Atos 17:28³¹; Menandro em 1 Coríntios 15:33³²; cf. Tito 1:12³³) e, ainda assim, esses livros não são considerados canônicos.

35 – Os Pais às vezes chamam esses livros de sagrados, até mesmo canônicos, mas em um sentido ambíguo e comparativo quanto a outros escritos humanos, e não em um sentido próprio e unívoco (concordante), como no caso dos livros proféticos e apostólicos. Eles mesmos estão habituados a chamar os livros apócrifos de “protocanônicos” e todos os outros de “deuterocanônicos”, classificando-os em uma posição depois dos livros canônicos como conjunto dos escritos humanos. Concedemos a eles essa posição de bom grado, mas negamos que devam ser recebidos no mesmo grau que os livros canônicos.

³¹ “Porque nEle vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: — Pois somos também sua geração” (ACF).

³² “Não vos enganéis: — as más conversações corrompem os bons costumes” (ACF).

³³ “Um deles, seu próprio profeta, disse: — Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos” (ACF). Epimênides de Festus, cerca de 600 d.C., ele foi enviado para purificar Atenas de sua poluição ocasionada por Cylon. Ele foi considerado como um adivinho e profeta. As palavras aqui são tiradas provavelmente do seu tratado “Concernente a Oráculos”.





36 – Quanto às tradições, no entanto, deve-se observar que aqui estamos lidando com tradições relacionadas à fé e à moral que não têm fundamento nas Escrituras Sagradas, seja diretamente ou por justa implicação. No entanto, os papistas desejam que essas tradições sejam recebidas e honradas por nós com o mesmo grau de piedade e reverência que é dado às coisas que são expressamente ensinadas na palavra de Deus.

37 – Afirmamos que tudo o que devemos crer e fazer para nossa salvação está perfeitamente contido nas Escrituras Sagradas, nas quais Deus nos revelou claramente sua vontade, o que pode nos tornar sábios para a salvação (2 Timóteo 3:15³⁴), e além do que os crentes fiéis não devem fazer elucubrações — “[**não devem**] **ir além do que está escrito**” (cf. 1 Coríntios 4:6). Pois este julgamento permanece: — “[...] **ainda que nós [Apóstolos] mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro Evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema**” (Gálatas 1:8).

38 – De fato, reconhecemos que os Apóstolos não escreveram tudo, nem o que Jesus Cristo fez e disse (João 20:30³⁵) nem o que eles mesmos pregaram (pois o mundo inteiro não poderia suportar todos os livros, muito menos contê-los). Entretanto, pela mesma razão, afirmamos que Deus nos apresentou perfeitamente nas Escrituras Sagradas todas as coisas, tanto universais quanto comuns, que Ele revelou, bem como tudo o que é necessário saber para a salvação, particularmente as coisas que dizem respeito à fé e à moral. Quanto à lei geral dos cultos (praxes), assim foi estabelecida pelo Apóstolo Paulo: — para que

³⁴ “E que desde a tua meninice sabes as Sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus” (ACF).

³⁵ “Jesus, pois, operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro” (ACF).





todas as coisas sejam feitas **“decentemente e com ordem”** (1 Coríntios 14:40).

39 – Portanto, admitimos todas as tradições, sejam elas chamadas Apostólicas ou Eclesiásticas, se concordarem com a Escritura; se discordarem, nós as rejeitamos; e se não concordarem nem discordarem, nós as deixamos como opcionais (liberas). Por exemplo, acreditamos que a Bem-aventurada Maria foi virgem antes de dar à luz, de acordo com a Escritura (Mateus 1:25³⁶), mas quanto ao fato de ter permanecido virgem depois de dar à luz, não consideramos isso um dogma de fé, mas algo digno de aceitação.

40 – Portanto, os papistas trabalham em vão para provar que a “palavra não escrita” tem a mesma autoridade que a “palavra escrita”, uma vez que o autor de ambas é um só. Pois eles devem primeiro provar que tal palavra não escrita existe e que algumas coisas devem ser cridas à parte do que está contido nas Escrituras Sagradas — o que negamos!

41 – Eles dizem que a Igreja não pode errar e, portanto, os estatutos eclesiais devem ser aceitos, mas nós negamos que a Igreja não possa errar, pois ela consiste de seres humanos que são apenas “parcialmente” regenerados. Além disso, mesmo que concedêssemos que a verdadeira Igreja não pode errar, ainda assim negamos que ela possa determinar qualquer coisa além do que está contido nas Escrituras Sagradas, pois, assim juntamente com os Apóstolos (dos quais é universalmente confessado que não podiam errar na doutrina), Paulo nega enfaticamente que qualquer coisa possa ser ensinada na Igreja além do que eles receberam de Cristo (Gálatas 1:8, 9³⁷).

³⁶ “E não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe por nome Jesus” (ACF).

³⁷ “Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro Evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-





42 – Portanto, a Escritura Sagrada é uma regra suficiente para a nossa fé e é a “pedra de toque” (Lydium lapidem³⁸) com a qual todas as coisas devem ser examinadas para que possamos reter o que é bom [para esta vida e a eterna]. Concluimos e afirmamos resolutamente que não é permitido a nenhuma criatura subtrair ou acrescentar algo à Escritura Sagrada (Deuteronômio 4:2³⁹; Apocalipse 22:18, 19⁴⁰).

Paz e graça.

Pr. Dr. Plínio Sousa⁴¹.

lo digo. Se alguém vos anunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anátema” (ACF).

³⁸ A expressão “pedra de toque” se refere ao significado ou sentido de algo, especialmente quando se trata de uma questão essencial ou fundamental. “Credimus, confitemur et docemus unicum regulam et normam secundum quam omnia dogmata omnesque doctores estimari et judicari oporteat nullam omnino aliam esse quam profética et apostolica scripta [...] sola sacra scriptura iudex norma et regula agnoscitur, ad quam ceu ad Lydium lapidem omnia dogmata exigenda et iudicanda” (BKS, p. 767 e 769).

³⁹ “Não acrescentareis à Palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando” (ACF).

⁴⁰ “Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro” (ACF).

⁴¹ Tradutor: — notas e significações.

